

copel

INFORMAÇÕES

ANO IV - Nº 25 - MAIO/JUNHO - 1973

COPEL AMPLIA COLAR DE USINAS NO IGUAÇU

FOZ DO AREIA

COPEL/DPDM
Divisão de Bibliotecas



USINA FOZ DO AREIA

DETALHES DO PROJETO

O local da usina está situado a aproximadamente 330 quilômetros de Curitiba, sendo Bituruna a cidade mais próxima, da qual dista cerca de 30 quilômetros. O acesso ao local pode ser feito, atualmente, por Cruz Machado ou Bituruna, através de estradas vicinais, dando acesso às margens direita e esquerda, respectivamente.

O estudo preliminar prevê o represamento das águas do Rio Iguazu mediante uma barragem de concreto com cerca de 90 metros de altura e 510 de comprimento, distante 600 metros a jusante da foz do rio Areia. Com isto, será possível armazenar um volume de 1.660 milhões de metros cúbicos de água numa área de aproximadamente 57 quilômetros quadrados. A usina foi projetada para a instalação inicial de quatro unidades de 141,5 mil quilowatts. Os demais componentes do projeto, tais como a tomada d'água, descarregador de superfície, casa de força e tubulações forçadas estarão incorporados no maciço da barragem.

O cronograma de construção indica que serão necessários quatro anos e meio entre o início das obras civis e a entrada em operação da primeira unidade. Contudo, face ao prazo reduzido em que foi preparado o esquema preliminar, acredita-se que estudos mais deta-

lhados deverão indicar alterações de caráter técnico, capazes de melhor adequar a obra às condições existentes no local.

O sistema básico de transmissão da Usina Hidrelétrica da Foz do Areia consistirá, essencialmente, numa complementação do sistema elétrico da COPEL, tal como vem sendo implantado a partir de 1961. Por outro lado, ele dará condições para transmitir a energia gerada a todas as regiões do Estado, a partir dos centros de irradiação de Uberaba, Ponta Grossa, Maringá, Apucarana e Cascavel. As interligações previstas com o sistema da ELETROSUL permitirão amplo intercâmbio e alto grau de confiabilidade ao sistema.

O custo direto ou de construção da Usina da Foz do Areia, a preços de junho de 1972, situa-se em torno de Cr\$545,4 milhões, mais Cr\$163,8 milhões do sistema de transmissão.

Com a assinatura do Decreto n.º 72.293, de 24 de maio de 1973, pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, vê-se atendida uma antiga reivindicação do povo paranaense no que concerne ao setor energético. É que através deste ato federal a COPEL ficou autorizada a construir a Usina Hidrelétrica da Foz do Areia, adicionando mais 566 mil quilowatts ao seu complexo gerador.

Vê-se assim cumprida a palavra do Ministro das Minas e Energia que em visita ao nosso Estado garantiu que a COPEL participará de maneira permanente com dois terços da geração de energia elétrica necessária ao atendimento do Estado do Paraná.

O respectivo projeto para a exploração daquele local já fora estudado pelo Comitê Coordenador de Estudos Energéticos da Região Sul—ENERSUL, que o incluiu no inventário dos Recursos Hidráulicos da Bacia do Rio Iguazu.

Boletim bimestral editado
pela Assessoria de Relações Públicas



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA COPEL

Editoria Rua Coronel Dulfídio 800

CURITIBA PARANÁ



Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro
Arte Francisco Bettega Netto

Composição Editora Hoje
Impressão Grafipar

Associado à ABERJE (Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa)

ENSINO EM CAPIVARI - CACHOEIRA

O Grupo Escolar situado na Vila a jusante da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira é mantido pela COPEL em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura, tendo um número de alunos matriculados que chega a 82 em suas quatro séries e oferecendo trabalho a quatro professoras e uma responsável pela direção.

Todos os dias a partir das 8 horas, uma turma heterogênea desde a idade, que varia entre 6 e 16 anos, até o desnível social de seus integrantes — uns, filhos de técnicos especializados, outros, de famílias de agricultores rudes —, iniciam as três horas e meia de aulas, com intervalo de 20 minutos para recreio e merenda.

MERENDA: O GRANDE ATRATIVO

A professora Miriam Dittrich França, do 2.º ano, que educa 19 alunos com idade que varia de 7 a 16 anos, diz que a hora da merenda é o ponto alto da manhã da turma. Explica: "A COPEL fornece a merenda em forma de ingredientes, como farinha, leite, etc., e os alunos colaboram trazendo verdura de casa para a sopa. E tem muitos alunos do Bairro Alto que só freqüentam as aulas por causa da merenda."

O Bairro Alto, distante cinco quilômetros, é uma pequena vila onde alguns moradores são funcionários da Empresa; outros, mesmo não sendo ligados à COPEL, matriculam seus filhos no Grupo. Do local onde moram até à Vila, o trajeto é feito diariamente a pé, pelas crianças, tanto na ida como na volta, quando a maioria deles vai ajudar os pais no serviço agrícola.



COLHENDO BONS FRUTOS

O aproveitamento registrado no ano passado de 90,8 por cento no Grupo Escolar é atribuído pela professora Rosa Bastos Lima ao fato dos alunos morarem perto uns dos outros e das professoras, o que facilita consulta e troca de idéias. Dona Rosa é mestra do quarto ano e tem em sua classe 19 alunos com idade que varia entre 9 e 16 anos.

Outro aspecto que eleva o índice de adiantamento nos estudos dos quatro anos é, sem dúvida, a iniciativa encetada pelas professoras da escola no sentido de maior aproximação dos pais com os problemas dos filhos no Grupo. Na última semana de maio foi realizada a primeira reunião, que contou com comparecimento total.



PAIS ESTÃO SATISFEITOS

Não só na opinião das professoras a primeira reunião de Pais e Mestres foi útil para as finalidades a que se propôs. Também as mães manifestaram o seu melhor entendimento dos assuntos discutidos, como as dificuldades enfrentadas por seus filhos em determinadas disciplinas e da maneira como são encaminhadas as soluções.

Dona Vera Zerbini Mostinnetto pode ser considerada uma autoridade na avaliação de aproveitamento dos alunos que saem do quarto ano do Grupo. Ela tem três filhos que estudam no Ginásio de Antonina e que no seu entender não enfrentaram dificuldades na mudança de ambiente e de nível escolar. "Pelo contrário", declara, "eles não sofreram nada quando enfrentaram o ginásio."



APERFEIÇOAMENTO

Com vistas à divulgação do sistema de computação eletrônica no âmbito da Empresa, o Centro de Sistemas e Processamento (CSP) vem realizando cursos, promovendo palestras e efetuando convênios com outras entidades.

Nas suas dependências, o CSP promoveu os seguintes cursos: **Introdução à Computação Eletrônica** (três turnos entre 19 de março a 28 de maio), **Princípios de Computação Eletrônica de Dados e Apresentação do Projeto do Novo Sistema de Faturamento e Arrecadação** (no dia 25 de maio).

Por outro lado, aprimorando o seu pessoal técnico, os empregados daquele órgão participaram de diversos cursos ministrados pela IBM: **DOS Assembler - IOCS II** (16 de abril a 3 de maio), **DOS Programas de Controle e de Serviço do Sistema 2303** (26 de março a 6 de abril).

No auditório do prédio situado na Rua Coronel Dulcídio, em Curitiba, o CSP promoveu uma importante palestra no dia 10 de abril, proferida por um representante da IBM de São Paulo sobre "Customer Information Control System -

CICS", na qual empregados de diversas áreas da Empresa estiveram presentes.

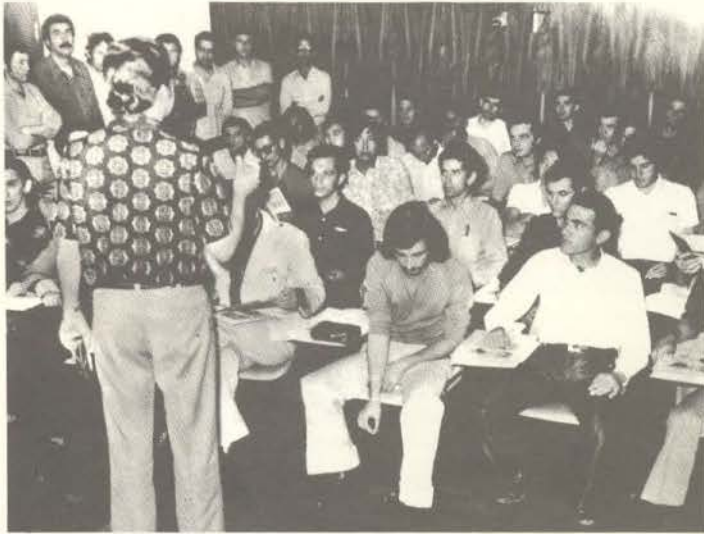
COPEL NA FACULDADE

Benevides Oliveira Chirreia e Euclides Puntel, Administradores do ST/APA e EDA, respectivamente, ambos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana, apresentaram trabalhos sobre Energia Elétrica aos alunos da Escola, a pedido do Coordenador do Primeiro Ciclo.

Discorreram, respectivamente, a respeito de "Distribuição e Comércio de Energia Elétrica" e de "Geração e Transmissão de Energia Elétrica", com apresentação de slides.

Benevides representou o corpo discente dessa mesma faculdade no "Encontro Regional de Estudantes de Economia" na cidade de Porto Alegre, no período de 14 a 19 de maio, com participação de estudantes de Economia dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CONFRATERNIZAÇÃO



Gerentes de agências de 35 localidades abastecidas pela COPEL estiveram em visita à Usina Hidrelétrica

Capivari-Cachoeira no dia 26 de maio. Primeiro assistiram a um audiovisual e ouviram um "papo" sobre Relações Públicas...



A seguir foi realizado um almoço na Vila Residencial. Presentes todos os Diretores e Superintendentes que, com os Gerentes, ouviram com

atenção as palavras de saudação do Eng.^o Arturo Andreoli.



... depois desceram à Casa de Força, muitos deles para visitar pela vez primeira a maior unidade gera-

dora da Empresa. Quem os recebeu, e muito bem, foi o Eng.^o Armando Moreira que com muita competência ia contando tudo sobre a Usina.



E, antes de irem embora, a "pose para o álbum da Empresa", com

muitos sorrisos e a promessa de novo encontro. Local: Salto Osório.

a páscoa, uma festa

A Diretoria Administrativa do Clube Esportivo e Recreativo Capivari-Cachoeira realizou no dia 21 de abril a festa de Páscoa dos alunos do Grupo Escolar local.

Para manter a tradição foram distribuídos às crianças presentes os bombons, ovos de páscoa, doces, balas e chocolates, pela Fundação COPEL. Bolos e refrigerantes

foram oferecidos pela Diretoria do Clube aos pais e professores, proporcionando a todos um sábado agradável e uma véspera de Páscoa promissora.

Irandy Ferreira/Diário do Paraná
MISS CASCAVEL NA ARP


Antônio Castro Alves é nome de poeta, e nome de poeta famoso. Poeta de escrever e dizer coisas lindas, da natureza, da vida, dos sonhos... Essa poesia da foto quem fez foi o Castro Alves, não o poeta baiano, mas o dedicado e competente avaliador do Departamento de Linhas e Redes da Regional de Cascavel, o Antônio Castro Alves.

Por certo que Marli Terezinha vem sendo a musa inspiradora de tantos outros poetas, ainda mais depois que foi justamente eleita a moça mais linda de Cascavel e concorreu ao título de Miss Paraná, alcançando o 3.º lugar. Motivo de justo orgulho de "seu" Antônio e de Dona Lourdes, a bonita Marli Terezinha deixou alvorçado e feliz todo o pessoal da R/CEL que torceu muito por seu sucesso no "Miss Paraná".

Uma semana antes de ir a Paranavai para levar a Cascavel o título de terceira moça mais linda do Paraná, Marli esteve na ARP, onde, com sua mãe, nos deu a entrevista que reproduzimos:



CI - Qual o seu nome completo, idade, e diga também se esta é a primeira vez que participa de um concurso.

MARLI - Meu nome é Marli Terezinha Castro Alves. Tenho 17 anos, por sinal a idade mínima para participar do concurso. Eu já participei do Miss Broto em 1971 e essa experiência me serviu muito para adquirir experiência de passarela e de concurso.

CI - Quais são suas medidas?

MARLI - Tenho 88 de busto e quadris, 60 de cintura, 22 de tornozelo, coxa 52, 1 metro e 63 de altura.

CI - Com quantas candidatas você concorreu ao título de Miss Cascavel?

MARLI - Éramos 13 candidatas.

CI - D. Lourdes, como está vendo a carreira de Miss de sua filha? D. LOURDES - Com satisfação e, afinal de contas, quero que ela represente bem a cidade.

CI - Marli, e o seu pai, sua família, o pessoal que ficou em Cascavel, como está vendo tudo?

MARLI - Bem, o meu pai tem gostado muito. Está muito satisfeito com a minha eleição em Cascavel, está tudo bem, mesmo. Enfim, todos lá em casa estão satisfeitos. O meu irmão menor também está muito vaidoso. E até nas redações do colégio ele coloca: "Minha irmã foi eleita Miss Cascavel."

CI - Ainda com referência ao seu pai, há quanto tempo ele trabalha na COPEL?

MARLI - Há 8 anos. Olha, o meu pai sempre fala em casa na COPEL. E de vez em quando acontece alguma coisa importante com relação à empresa e nós ficamos sabendo. Quando houve a construção de Capivari-Cachoeira nós comentávamos muito em casa. E quando morávamos em Curitiba eu gostava muito da sede campestre. Logo que

eu cheguei em Cascavel sentia muita saudade da sede campestre, porque lá não tem uma.

CI - Além do Curso Normal que você está terminando este ano, você tem algum outro curso? E o que pretende fazer depois do Normal?

MARLI - Eu tenho curso de acor-



deon e agora estou tirando violão e piano. Depois de concluir o Normal eu quero fazer Direito. Agora, em Cascavel não tem o curso; só Filosofia. E se Mamãe e Papai não me deixarem vir para Curitiba o ano que vem... vou tirar Filosofia, em Cascavel.

DO □ □ □ □ □ CORRESPONDENTE

REJORNAL E MARGINAL

"Rejornal" é o nome do boletim publicado pelos funcionários de Cascavel. A primeira edição saiu em maio, impressa em mimeógrafo, com oito páginas. Trata-se de uma publicação filiada ao Clube Esportivo Recreativo "Jayme Simões", entidade que congrega os copelianos daquela Regional.

Entre as diversas seções que o Rejornal apresenta encontra-se a coluna "Fo... focando!", donde transcrevemos uma das "pichadas":

"Vocês notaram que coincidência? O setor administrativo anda "aparecendo" ultimamente. Conta com o senhor Aparecido Barbosa, senhor Aparecido Oraci, Maria Aparecida, além dos que normalmente gostam de "aparecer". O único que foge à regra é o senhor Aldeci: adora "desaparecer de sua escrivania..."

Outro jornal em circulação sob a orientação de funcionários da Empresa é o "Marginal", com 6 páginas, impresso em mimeógrafo, que está sendo tirado em Pato Branco. Segundo informação do próprio jornal, a tiragem chega a 2 mil exemplares.

"Timoneio" é o pseudônimo do

redator-chefe. Os artigos são todos de fundo jocoso, destacando-se também algumas adivinhações, palavras cruzadas e charges humorísticas.

CASCAVEL ELEGE DIRETORIA DE CLUBE

A 8 de maio foi empossada a nova diretoria do Clube Esportivo e Recreativo "Jayme Simões", que reúne os funcionários da Regional de Cascavel.

Presidente: Elmar Lopes; Diretor Social: Sebastião Dumon de Freitas; Diretor Esportivo: Arcy Luiz Wasilewski; Diretor Cultural: Luceni Maria dos Passos; Secretário Geral: Aparecido Oraci R. da Silva; Tesoureiro Geral: Osvaldo Gaspar.

O nome do clube é uma homenagem que prestam os copelianos de Cascavel ao engenheiro Jayme de Camargo Simões, ex-diretor da COPEL, pelo muito que fez em prol dos funcionários da Empresa, além de dedicar todo o esforço para a criação do Clube.

1.º DE MAIO

Os funcionários da agência de Cascavel comemoraram condignamente o Dia do Trabalhador, reunidos com os familiares em chácara do município. Da festa constou uma churrascada regada a chope e não faltou o acordeonista "Nenê" para alegrar ainda mais o ambiente com músicas da "velha guarda".

ESCOTISMO



O grupo de escoteiros "Duque de Caxias", chefiado pelo funcionário Celso Cordeiro, tem desenvolvido excelentes trabalhos em benefício da coletividade.

Além de auxiliar a polícia administrativa no controle de tráfego defronte às escolas e jardins de infância, colabora em todas as programações sociais e esportivas.

O grupo conta com 25 elementos, devendo aumentar nos próximos dias para 40, uma vez que a prática de esportes e os ensinamentos de ordem moral têm sido alvo de atenção por parte dos pais e incentivo aos jovens.

Próximo passo: formar um grupo de bandeirantes. Está sendo procurada uma jovem com conhecimentos para chefiar as moças interessadas.



BOA MÚSICA

O calendário social para o ano de 1973 prevê excelentes promoções, com boa música. Em junho, Salto Osório viveu o Baile Caipira, animado por um conjunto da região. Para os meses seguintes estão sendo aguardados os conjuntos: Tropical Band (Curitiba), Arnaldo Savi Trio (São Paulo) e os Três do Rio (Rio de Janeiro).

BANG-BANG

Pelo casal Mrs. Elizabeth e Mr. J. F. Elliott, ele consultor da Kaiser-Serete, foi organizada uma sensacional festa típica americana "Cow-Boy". Participaram os engenheiros da COPEL e de diversas empreiteiras, bem como convidados especiais. Durante dois meses foram ensaiadas as danças (tipo quadrilha) e os casais apresentaram-se a caráter.

DIA DAS MÃES

Com programação toda especial, no dia 13 de maio, as mães foram homenageadas com muito amor.

A Escola de 1.º grau realizou nos salões do Clube das Flores uma linda festa, com apresentação do Coral de Alunos e de Professoras. A presença de "Garibaldi" (caracterização de uma professora), este novo idolo da meninada que assiste TV, alegrou muito o ambiente.

Dona Manoelina Fernandes dos Reis foi escolhida como a "Mãe do Ano". É que ela tem 13 filhos, 12 dos quais estiveram presentes,

e ainda restam-lhe forças para incentivar seu marido, Jorge Fernandes dos Reis, que estuda à noite no MOBRAL, sendo um dos mais destacados alunos. A Diretora da Escola, Professora Iara Maria Romanoski, fez uma oração em sua homenagem.

À noite, RENATO E SEUS BLUE CAPS abrilhantaram o sensacional "Baile das Mães", no Clube Recreativo das Flores.

Com o salão superlotado, o baile terminou às 3h30min sob protesto dos presentes, ainda eufóricos com os 30 minutos do carnaval que marcou o final da festa.

CARAVANA ESPORTIVA



em Foz do Chopim. Retornou a Curitiba no domingo, elogiando muito a atenção recebida, a excelência das cozinhas e o conforto do hotel e alojamentos. Por isso mesmo não estão muito interessados em espalhar a notícia de que nos primeiros dias de agosto haverá mais uma excursão dessas.

No Basquete a equipe de Curitiba venceu de 35 a 34. E nas três partidas de futebol de salão os excursionistas obtiveram duas vitórias: a primeira contra o campeão de Salto Osório, o "Penetrômetro", vencendo de 5 x 1, e a segunda contra o selecionado de Foz do Chopim, com escore de 2 x 0. Curitiba perdeu no jogo preliminar contra o "Eki-San Remo", vice-campeão do último campeonato realizado em SO, por 3 tentos a 2.



DIRETORES DE MÓVEIS CIMO EM SALTO OSÓRIO



Em carta à Diretoria, o sr. Bráulio Zipperer, Diretor Vice-Presidente de Móveis Cimo S.A. agradeceu a atenção com que foram recebidos em Salto Osório os diretores daquela Companhia. No agradecimento é mencionada "a visão que tivemos da perfeição técnica com que são executados os empreendimentos e da transcendental importância que têm para o maior desenvolvimento de nosso Estado dão-nos, doravante, uma melhor perspectiva da extraordinária infraestrutura energética que estão implantando em nosso Paraná."

Na sexta-feira, 25 de maio, mais de 30 colegas da sede foram em ônibus especial até o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Salto Osório, formando uma caravana turístico-esportiva. Futebol de Salão, Basquete e Futebol de Campo foram os esportes programados e realizados. Sarau dançante, churrasco e jantar foram as amenidades turísticas enfrentadas com muito gosto. A caravana, composta de casais, moças e rapazes, esteve ainda

ÍNDIOS EM UHSO



No dia 17 de abril realizou-se no Jardim de Infância Pequeno Príncipe uma festa em comemoração ao Dia do Índio.

Apesar das chuvas 250 pessoas prestigiaram o evento e aplaudiram as diversas peças, encenadas com atores escolhidos entre a petizada do Jardim.

"Descobrimiento do Brasil" reuniu "Pedro Álvares Cabral", "Pero



Vaz de Caminha", 22 índios e alguns portugueses. Em seguida foi encenada a "Primeira Missa", com os mesmos personagens, celebrada por "Frei Henrique de Coimbra".

A última montagem mostrou duas danças indígenas, vividas por crianças de quatro a cinco anos.

A caracterização da petizada e a decoração do cenário foi feita com a cooperação das professoras.

'ATLÉ-TIBA' NA CAMPANHA



"Atlético" e "Coritiba" jogaram para a campanha "Só o amor constrói", em Salto Osório. Para variar, ganhou o Coritiba, no "clássico" masculino.



Os Atleticanos não se conformaram e as garotas rubro-negras desafiaram as meninas do Coritiba.



Como ocorre normalmente, houve de tudo no sensacional "Atlé-Tiba".



Mas... apesar do juiz atleticano, com uniforme e tudo mais, prevaleceu o poderio "coxa" (na foto, um golão de "Sinhã Abatiá").



Depois da vitória, a volta olímpica sem perder o charme.


MIESSA


FILMES PARA PREVENIR

A COPEL adquiriu do Conselho Interamericano de Segurança 16 filmes para a CIPA—Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, com vistas à segurança do empregado em seu serviço.

Os filmes, com duração de seis minutos a meia hora, são projetados nas diversas áreas da Empresa por ocasião da reunião das CIPA's regionais e versam sobre: Curso de Segurança para Supervisores, Curso de Direção Defensiva, etc.

Segundo informações fornecidas pela CIPA central, com base em dados estatísticos, as campanhas têm conseguido bons resultados, diminuindo acentuadamente o número de acidentes.

SÃO PAULO À DISPOSIÇÃO

No dia 1.º de setembro de 1970 a Empresa implantou oficialmente em São Paulo o seu escritório de representação, coordenado pelo sr. Afonso Miessa. Mais um importante passo estava sendo dado

no processo de racionalização dos serviços da COPEL, notadamente aqueles relacionados com a aquisição de materiais no grande parque industrial paulista. Daquela data até hoje, o Escritório de São Paulo cumpre com destaque as suas finalidades, além de se ter transformado em ponto de passagem obrigatória de todo o copeliano que, a serviço ou passeando,

aprecia sobremaneira o papo amigo com os companheiros paulistas e o bem preparado cafezinho. O sr. Afonso Miessa, o engenheiro Maurício Massaud e todos os demais componentes da equipe não descuidam do bom atendimento e com afinco realizam contatos com autoridades, fornecedores e outras concessionárias, bem como adquirem materiais (inclusive para a Eletrosul), inspecionam e acompanham as ordens de compra, recebem faturas das empresas que adquirem energia em grosso, fazem coletas de preços e de dados estatísticos, etc. A multiplicidade das tarefas e a responsabilidade dos encargos não impedem que o ESCISP peça mais. O apelo é do sr. Miessa: "Estamos à disposição de todos. Nem

que seja para um "alô!" e um café. O importante é a presença..." Outra coisa: quando você for no Conjunto Nacional, Edifício Horsa 14, 5.º andar, não deixe de assinar o livro de visitas do ESCISP.

DEPUTADOS EM SALTO OSÓRIO

No dia 1.º de junho um grupo de Deputados viajou para Salto Osório, a fim de conhecer de perto aquela importante obra que a COPEL está construindo para a ELETROSUL.

Na sala de reuniões da administração central de UHSO os visitantes assistiram a um audiovisual e ouviram do Diretor Presidente desta Empresa, engenheiro Arturo Andreoli, uma sucinta exposição sobre o atual estágio das obras, acompanhada de gráficos e painéis.

Ainda como parte do programa, a comitiva percorreu todos os pontos de Salto Osório, entre os quais o local onde está sendo construída a usina, a Vila Residencial, Hospital, Escolas e centro comercial.



ELETRIFICAÇÃO RURAL FOI TEMA DE PALESTRA

A convite da COPEL, esteve em Curitiba no dia 5 de junho o engenheiro Evandro Barbosa, Diretor-Superintendente da Eletrificação Rural de Minas Gerais S/A-ERMIG.

Em palestra, o técnico mineiro discorreu sobre as atividades de sua Empresa no setor de eletrificação rural, destacando diversos aspectos relacionados com esta importante área do setor energético.

Estiveram presentes os Superintendentes, Chefes de Departamentos e de Assessorias da nossa Empresa.

A palestra foi promovida pelo COPEL, dada a próxima meta a ser cumprida em nosso Estado: qual seja a de levar energia elétrica ao homem do campo.

CAMPANHA DO DPUE

O processo de "Maná Direta" está sendo encaminhado pelo Departamento de Utilização de Energia no sentido de orientar os consumidores com Baixo Fator de Potência a corrigi-lo. O processo

consiste em anexar volantes às contas desses consumidores, alertando-os sobre os acréscimos nas faturas devidos ao baixo F.P. e fazendo o convite para que se dirijam aos escritórios regionais, onde são orientados sobre a maneira de efetuarem a correção adequada. O DPUE também está assessorando as Regionais no esclarecimento dessa orientação.

ABERJE PROMOVE CONCURSO

Em julgamento os participantes do III Concurso Nacional de Revistas e Jornais de Empresa, promovido pela ABERJE, associação que congrega os editores empresariais de todo o país.

Para efeito de julgamento as categorias são as seguintes: Jornal Interno e Jornal Externo; Revista Interna e Revista Externa, e Publicações em Geral.

No ano passado os vencedores da promoção da ABERJE foram: Revista Externa - "Sua Boa Estrela", da Mercedes Benz; Revista Interna - "Gente", da Petrobrás; Jornal Externo - "O Pano-



rama", da General Motors; Jornal Interno - "Jornal da LIGHT".

Os resultados relativos ao concurso deste ano publicaremos em nosso próximo número.

MAIS CUMPRIMENTOS PELO "MANUAL DO CONDUTOR"

Do senhor Dorival de Almeida Taques, Inspetor Chefe da 15.^a CIRETRAN - Circunscrição de Trânsito de Apucarana, recebemos ofício acusando o recebimento de um exemplar do "Manual do Condutor de Veículos", editado pela COPEL. A aprovação e cumprimentos pela edição são expressados nas seguintes linhas do ofício: "Aprovamos sua utilização por empresas que se constituem em manancial mercado de empregos para condutores, os quais nem sempre, ao serem admitidos, são conscientes dos deveres e obrigações relativos à utilização dos veículos. A simplificação, singeleza e riqueza de detalhes com que foi concebido o manual em causa, o tornam uma autêntica "cartilha" conscientizadora para profissionais do volante."



**GETSOP AGRADECE
À COPEL**

O Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná—GETSOP, que encerra neste ano as suas atividades, enviou ofício ao Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli, agradecendo o trabalho realizado na área de atuação daquele órgão.

Mais adiante, no mesmo ofício, o Presidente do GETSOP, engenheiro Luiz Barbosa Woli, declara: "Vimos chegar, progressivamente, a energia elétrica da COPEL à sede de cada um dos 15 municípios e somos testemunhas dos benefícios que a mesma trouxe e está trazendo ao desenvolvimento econômico e social. Para o GETSOP que em suas tarefas supletivas também cerrou fileiras junto aos municípios para extensão das redes elétricas e em particular de iluminação pública, é motivo de satisfação, no limiar de suas atividades, parabenizar-se com a COPEL através da pessoa de V.S., aos seus componentes e auxiliares."

**CIPA: "ACABE
COM OS ACIDENTES . . ."**

Para marcar a "Semana da Segurança", realizada em Apucarana, promovida pela CIPA CENTRAL, as CIPA's regionais do EDA e ST/APA lançaram a idéia de utilizar uma frase representativa em todos os veículos da Companhia, despertando o senso de responsabilidade dos motoristas. A frase escolhida foi: "ACABE COM OS ACIDENTES, ANTES QUE ELES ACABEM COM VOCÊ".

Ao adotar essa frase, a CIPA procura colaborar com as autoridades responsáveis pela segurança coletiva, bem como formar hábitos no empregado para maior segurança pessoal no trabalho, diminuindo os índices de acidentes.

As reuniões da CIPA foram realizadas no Apucarana Palace Hotel, com a participação da Diretoria da CIPA CENTRAL e do senhor Francisco Xavier Espinosa, representante da Associação Brasileira para Prevenção de Acidente—ABPA, Regional de São Paulo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Foram as seguintes as publicações enviadas ao CI, à disposição dos interessados, na Biblioteca: ABCE Informa n.º 16, A . . . Tensão n.º 25, Atualidades Kodak Fevereiro/Março, Bandeirante n.º 18 e 19, Brasileira n.º 224, Celesc — Relatório da Diretoria, Comunicação n.º 17, Energia, Minas e Comunicações no RS, Informativo CEEE n.º 1, Informativo Souza Cruz n.º 49, Jornal da Light n.º 28, Ligação (SAEC) n.º 17 e 18, Momento Walita Abril/73, Notícias Pirelli n.º 84, Notícias Mobil n.º 2-3, O Empreiteiro do Paraná n.º 315, O Faisca n.º 5, O Itau n.º 16, Paraná n.º 2, Revista do Gás Março/Abril, Rhodia Atualidades n.º 103, Sanevale 72 — Relatório de Atividades, Revista Paraná — Relatório do Governo Parigot de Souza e Boletim de Informações do Clube Curitibano.



"FORCINHA", O NOSSO CAMPEÃO



Daniel Bohn, da comissão técnica do "Forcinha" recebe a flâmula do representante de Maringá, sob as vistas do capitão Davi.



Em pé, da esquerda para a direita: massagista Nunes, Luiz Alberto Bassan, Jair Carraro, Romalino Salomão, Lourival da Silva, Nivaldo C. Ferreira, Davi Belo, capitão da equipe. Agachados, na mesma ordem: Pedro Pieckarski (Pedrão), Eduardo Guimarães (Pernambuco), Luís Carlos Gabardo (Ratinho), Francisco Moraes Filho (França), Jair Porstl (ICO).

Um acervo moral de cinco títulos conquistados, a invejável posição de um quadro invicto há dois anos e meio, um bom número de troféus conquistados e o atual título de bi-campeão estadual intersindical do Paraná dão ao "Forcinha" - Clube Atlético Força e Luz - as credenciais necessárias para bem representar em qualquer parte o incentivo sadio e bem dirigido que uma Empresa pode dar a seus funcionários, apoiando-os nas iniciativas esportivas.

No Dia do Trabalho, mais uma vez a equipe representativa dos eletricitários de Curitiba levantou nas mãos um troféu por intermédio de seu capitão, o zagueiro de área Savi. Nesse gesto que já se tornou rotina, estava encerrado o Torneio Intersindical e mais um prêmio era conquistado pela equipe de futebolistas amadores formada por profissionais da energia.

O Secretário Cássio de Paula Freitas, dos Transportes, assim se manifestou em telegrama enviado ao engenheiro Arturo Andreoli, logo depois de mais essa conquista: "Cumprimento prezado amigo vitória valorosa equipe futebol CFLP vg representando Sindicato Trabalhadores Indústria Hidro e Termo Elétrica vg Campeonato Intersindical pt Era essa a saudação do ex-Presidente da Companhia Força e Luz à equipe que ajudou a formar em sua gestão finda há pouco tempo.

MARATONA DE JOGOS

Um total de cinco jogos em dez dias foram disputados pelo

time da CFLP para levantar o Torneio Intersindical: no Guabirubá, dia 20 de abril acontecia a primeira vitória de quatro a dois contra a equipe do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba. Seguiram-se três jogos e três vitórias contra categorizados adversários e afinal

veio a decisão no Estádio Belfort Duarte a 1.º de maio.

O adversário era o Sindicato dos Empregados em Empresas de Veículos de Curitiba. Após o empate de dois a dois no tempo regulamentar veio a decisão através da cobrança de penalidades máximas.

Na cobrança de três tiros livres, o batedor Carraro, do "Forcinha", converteu dois tentos. Os adversários, por sua vez, consignaram um gol. Era mais um título, amealhado a custa de esforço no campo da luta pela equipe do Clube Atlético Força e Luz.

fundação

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

A experiência encetada pela FUNDAÇÃO COPEL no sentido de proporcionar assistência médico-

hospitalar em convênio direto com estabelecimentos hospitalares deu resultado bastante significativo nos quatro primeiros meses do ano. O quadro abaixo apresenta os números da iniciativa:

LOCAL	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL
Capital	167	198	210	279	345	1.199
Interior	-	155	239	259	256	909
Total	167	353	449	538	601	2.108

Especialmente nas cidades-polo o número de consultas foi realmente expressivo e a experiência *sui-generis* em assistência médico-hospitalar vem sendo acompanhada com bastante interesse por outras organizações e pelo próprio INPS.

AUMENTO DA FAMÍLIA

Com a adesão dos empregados da CFLP à FUNDAÇÃO, desde o dia 1.º de abril, o número de pessoas dependentes da entidade passou, em números redondos, a ser de 15 mil. Conseqüentemente,

o volume de atendimentos teve um sensível acréscimo, principalmente na área da Capital, onde está concentrado o maior número de novos associados.

CARLOS DE CARVALHO, 828

Esse é o novo endereço da FUNDAÇÃO, que devido ao aumento da família copeliana necessitou de maior espaço e melhor distribuição de tarefas entre seus colaboradores mais diretos. Três dos novos colaboradores vieram dos quadros da Força e Luz.

MAIS CONVÊNIOS

Quando esse número do CI estiver saindo, também estarão sendo afixados nos lugares de costume os boletins internos da FUNDAÇÃO que dão conta de novos convênios e acordos com organizações que concederão aos associados vantagens e condições especiais. O hábito dos copelianos em consultar os avisos periodicamente afixados dispensa as recomendações do CI para observância dos mesmos.

MAIS ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Para o atendimento dos associados de diversas áreas a FUNDAÇÃO contratou o serviço de clínicas odontológicas. Assim, no mês de maio isso foi feito em Cascavel. Nesse mês de junho o mesmo ocorreu com as localidades de União da Vitória e Umuarama. As áreas de Campo Mourão, Paranavá, Cornélio Procopio, Pato Branco, Ponta Grossa e Paranaguá serão as próximas. Uma vez implantado todo o programa previsto nesse setor, conforme prevê levantamento feito, setenta por cento dos associados serão atendidos e beneficiados por dentistas locais (fixos) e os demais trinta por cento através das Unidades Móveis, que só atenderão pequenas localidades e usinas.

A ARTE DE GUARDAR MOEDAS



Bernard Jean Leau é funcionário do DPRH em Curitiba, registrado na Empresa sob número 7004. Nasceu na França e chegou ao Brasil em 1946, onde casou com Grete Leu, sendo pai de 2 filhos, um menino e uma menina.

Com um sotaque que identificou perfeitamente sua nacionalidade, Bernard Jean Leu foi procurado pelo CI para discorrer sobre numismática, ou a arte de colecionar moedas.

- CI - A quanto tempo Você coleciona moedas?
 BJJ - Bom, comecei a colecioná-las quando era criança. Seriamente eu faço isto há quinze anos.
- CI - É verdade que a sua coleção é uma das mais completas do Brasil?
 BJJ - Não, não é verdade. E não existem coleções completas. E a minha está longe disso. É evidente que para mim ela é muito importante. Agora, há muitos outros colecionadores com coleções mais importantes que a minha. Mesmo aqui em Curitiba há pelo menos umas duas ou três.
- CI - Sua coleção já ganhou prêmio?
 BJJ - Não. Ela nunca participou de exposições. E não pretendo participar de nenhuma delas. Faço isso somente para meu prazer pessoal e não para concorrer.
- CI - Quantas moedas fazem parte de sua coleção?
 BJJ - Eu acho que devo ter umas cinco mil e poucas.
- CI - Pode citar algumas de importância?
 BJJ - Agora, de momento, não me ocorre uma em específico. Mas desde que cheguei ao Brasil comecei a colecionar moedas brasileiras e juntei algumas de certa raridade. Depois comecei a colecionar de outros lugares, principalmente de meu país, a França. Aqui, no Sul do Brasil, pude encontrar muitas moedas alemãs, algumas de grande valor para o colecionador.

CI - Como o colecionador faz para conseguir suas moedas e como ele age para catalogá-las?

BJL - Bom, para conseguir as moedas ele deve, evidentemente, comprá-las, pois ninguém dá moedas de graça. Fora disso, para fazer a classificação é preciso ter uma coleção bastante importante de catálogos. Para avaliar, por exemplo, eu recebo muitos catálogos que contêm preços de leilão. Sempre estou comprando catálogos para poder estudar, principalmente as mais antigas, que são as mais difíceis de catalogar, como as da Idade Média, gregas e romanas.

CI - Quais as diferenças que as moedas apresentam, de época para época?

BJL - Existem variantes gerais de países para países e de tempos para tempos. Um exemplo é a fabricação. Antigamente eram simplesmente colocadas entre dois discos de metal e com umas marteladas eram impressos verso e reverso. Depois o sistema foi melhorando, até que mais ou menos em 1.600 passaram a ser utilizadas as prensas. Não eram, entretanto, a vapor ou elétricas e sim manuais. Atualmente existem prensas que podem imprimir milhares de moedas por hora com muita perfeição. Esta a diferença quanto ao modo de fabricá-las, que, de certa forma, deixa nas moedas características diferentes e bastante visíveis.

CI - E quanto ao metal?

BJL - As primeiras moedas, tiradas a 600 anos antes de Cristo, foram cunhadas em uma liga de ouro e de prata. E foi somente com o império romano que as de ouro foram tiradas em grande quantidade. Esse ouro sumiu por volta do ano 700 ou 800 aproximadamente. Até mais ou menos 1.270 foram cunhadas em ouro, prata e cobre. Nas últimas décadas, de 50 anos para cá, é que se passou a tirar essas moedas de níquel, nessas ligas mais modernas.

CI - Você gostaria de ter intercâmbio com outros funcionários para comprar moedas?

BJL - Sim. E eu creio que no interior do Estado há muita moeda de prata que interesse aos colecionadores. Essas de prata eu compro. Se um funcionário possuir algumas e estiver disposto a vendê-las, evidentemente que comprarei.

GUNILDA NO CONGRESSO

A fim de participar do XXIV Congresso da Câmara Internacional de Comércio, esteve no Rio de Janeiro Gunilda Dickmann, funcionária do quadro especial da COPEL, atual Diretora Executiva do Clube dos Exportadores do Paraná - CEXPAR. O conclave, que se realizou de 20 a 25 de maio, contou com a presença de 2.320 congressistas vindos de 53 países.

JORNALISTA

Gaucho, de Porto Alegre, Eduardo Luiz de Souza Goulart é estudante do quarto ano do Curso de Comunicações da Universidade Católica do Paraná, estagiando na Assessoria de Relações Públicas de nossa Empresa desde 26 de março deste ano.



A sua dedicação e senso de bom jornalista já o levaram à Presidência do Centro de Estudos de Jornalismo - CEJUC. Agora, indicado pela Faculdade, depois de escolhido através de teste entre os diversos colegas de curso, Eduardo está estagiando junto ao Jornal do Brasil durante todo o mês de julho.

PRIMEIROS PASSOS DE UM POETA

A inspiração chegou para Otacílio Fernandes. Suas 50 poesias foram reunidas em um livro, cujo pré-lançamento dar-se-á em meados de setembro, na Galeria "Chez Nunes", em Curitiba.

"Quase Poesia...", o título da obra, leva a assinatura de Miro Fernandes, pseudônimo do poeta.

Otacílio está lotado no DPCT, em Curitiba.

SORRISO E SIMPATIA



Olhando essas treze simpáticas moças vocês podem imaginar o desembaraço com que exercem as funções de recepcionistas da Empresa. No entanto, está longe da singeleza dos sorrisos a eficiência com que cada uma delas atua em seu setor, consciente da responsabilidade de bem receber e bem informar. E o motivo desta presença em conjunto é mostrar os novos uniformes.

Quanto vale um Valle de 43

É nos hábitos e nos costumes que se pode observar a sensibilidade do ser humano. Hoje os veículos de alta velocidade, os jogos eletrônicos, as preocupações com que a tecnologia envolve o homem, a brutalidade dos filmes de sexo e violência são imagens que marcam a geração atual. As pescarias, as gaiolas e os viveiros coloridos pelos pássaros, a cerveja com gosto de saudosismo e uma espuma lírica, são coisas do passado. Porém esse é o mundo de Alberto Valle, um poeta que não faz poesia mas que vive dentro dela, conservando muito daquilo que os prédios enterraram, que as calçadas e o inevitável desenvolvimento apagam.

Nosso trabalho sobre Alberto Valle começou pelas entrevistas com os amigos de pescaria, com os companheiros de trabalho mais chegados e por fim com sua mulher, Dona Edith.

Chegamos a sua residência, na Rua Coronel Dulcídio, 447. Um portão de madeira, um quintal cheio de grandes árvores (que não poderia ser chamado de jardim, mas de bosque) e no fundo uma casa de feição antiga.

Já dentro, frente a uma radiola de móvel bastante rústico, sentados numa daquelas poltronas que só se via antigamente, ouvimos Dona Edith falar de seu marido.

— “Nesta radiola, Alberto gosta de ouvir os seus discos. Às vezes meu filho diz: ‘Ahl pai... que disco ruim. Isso já era.’ Mas para Alberto isso entra por um ouvido e sai por outro. Gosta muito de música italiana. Esse é um dos seus passatempos. Agora... sua maior alegria são os netos. No final de semana chega a esperar no portão a chegada da netarada. Todos os dias Alberto levanta lá pelas seis horas, toma um banho e depois vai dar de comer aos passarinhos. O gênio de meu marido é uma coisa impressionante. Que homem bom!”

Alberto Valle nasceu em 1.º de junho na cidade de Curitiba. Tem dois filhos e sete netos. Ingressou na Companhia Força e Luz em sete de janeiro de 1930, iniciando como leiturista e chegando até à Chefia do Departamento Comercial.

Nosso colega não deveria saber (até ler a sua entrevista) que seria assunto do jornal “COPEL INFORMAÇÕES”. Tudo o que conseguimos sobre ele, bem como as opiniões abaixo, foram colhidas junto a seus amigos e sua mulher.



ROBERTO LEITE SCHULMANN
(Coordenador da Regional de Curitiba, chefe direto de Alberto Valle)

“Uma coisa que me chamou a atenção aconteceu quando de uma das minhas visitas ao Departamento Comercial e encontrei o Sr. Valle substituindo uma das moças do balcão, apesar de ser o Chefe do Departamento Comercial. Aliás, ele tem uma facilidade de comunicação com o público muito grande. E está sempre disposto a tudo. Nós introduzimos no Departamento Comercial alguns assistentes. O senhor Valle deu toda a atenção aos novos funcionários, ensinando inclusive o “pulo do gato”, como ele mesmo costuma dizer.”

OACY RAMOS DE LIMA
(Superintendente Financeiro da CFLP)

“Já pesquei muito com Alberto Valle. É um excelente companheiro. Mas não é só na pescaria que Alberto Valle sabe ser amigo. Dentro da Empresa sempre colaborou com todos os setores. Chegou a arrumar a vida financeira de muitos funcionários que estavam com problemas. Alberto simplesmente passava a administrar e distribuir sensatamente os seus salários.

Além de bom pescador, o Valle joga muito bem o truco. Já perdi algumas partidas para ele...”

RODOLPHO BELZ
(Chefe do Departamento de Materiais da CFLP)

“Alberto Valle ingressou na Companhia — todo mundo sabe disso — como leitor de contadores. Toda a sua dedicação permitiu-lhe chegar até o ponto que ocupa hoje,

Geralmente antes de partirmos pro churrasco ou prá feijoada, ele prepara uma caipirinha e tomamos uma “flaschbier” — como ele costuma dizer.”

WALDEMAR ANDRÉ JOHANSSON
(Chefe da Divisão de Transportes da CFLP)

“Olha, a reportagem sobre o Valle é merecida, porque ele é uma pessoa fenomenal. É um pescador de mão cheia e um bom jogador de truco.

Sempre pescávamos em Guariçana e foi o Valle quem pegou o maior peixe. Hoje, quando alguém pega um dos grandes costuma-se dizer brincando: “Será que é igual àquele do Valle?”

O Valle tem um espírito formidável. Está sempre alegre, nunca



se irrita. E nas festas ou reuniões ele sempre se sobressai.”

DORIVAL VIANNA
(Diretor da “Mensagem — Representação de Veículos de Comunicação. Genro do Senhor Valle)

“Embora sendo genro do Senhor Alberto Valle, tenho-o não como parente, mas sim como um dos melhores amigos. Acho-o uma das pessoas mais extraordinárias que conheci.

Sobre um indivíduo como ele, que tem 43 anos de Companhia Força e Luz, e é extremamente dedicado, não é preciso dizer muito. Seu lado humano é uma das coisas que mais aprecio e que raramente as pessoas conservam. Enquanto uns preferem o futebol e outras formas de diversão para passar o tempo, Alberto Valle, em todas as horas possíveis, junta-se aos netos. É a sua maior alegria.”

I TORNEIO

O principal troféu disputado na manhã de 20 de maio na inauguração da cancha de futebol de "pelada" dos funcionários da Empresa foi ganho pela equipe da COPEL, ao final do I Torneio "Imprensa e Energia", promovido pela ARP.

Para o torneio foram convidadas equipes representativas dos profissionais de RÁDIO, JORNAL e TELEVISÃO da Capital que junto com a COPEL formaram o torneio quadrangular. Após os jogos foi feita a entrega dos troféus correspondentes aos primeiros lugares, seguindo-se uma churrascada regada a chope com distribuição de canecos alusivos ao acontecimento.



Os troféus.



"IMPRESA E ENERGIA"

NÃO FALTARAM GOLS

Nos quatro jogos realizados foram feitos nada menos que 15 gols. Após o sorteio das equipes que se enfrentariam nos dois primeiros jogos, ficou definida a primeira etapa eliminatória. Televisão versus Rádio e COPEL enfrentando Jornal. Com a vitória da Televisão sobre a equipe da Rádio por seis tentos contra um e da COPEL contra o Jornal por dois a zero, ficou definido o carnê das finais.

Na disputa pelo terceiro lugar o Jornal ganhou pelo escor de dois tentos contra um do Rádio. Bom no apito o Newton Ramon. E veio

a partida final pelo troféu máximo da reunião esportiva. Defrontaram-se a COPEL e a Televisão. O primeiro tempo bastante disputado terminou com o empate em um tento, anotados respectivamente por Marcos, pela COPEL, e Divair, pela Televisão. Veio o segundo tempo do jogo, sempre apitado com muito acerto pelo professor Vitor Marcassa. A vitória da equipe da COPEL veio aos 17 minutos, com outro gol de Marcos.

Depois, durante a entrega dos troféus e na participação de todos na churrascada, mais se acentuou o sadio espírito da reunião.

O ponta-pé inicial.



Um dos vários gols.



ano que vem, novo encontro



Vitor Marcassa, o veterano juiz, presente à festa (com seu apito, é claro),

1.º colocado (COPEL)



Mazza, revelação como artilheiro extraordinariamente higiênico, antisséptico mesmo: sempre na banheira...

3.º colocado (JORNAL)



2.º colocado (TV)



4.º colocado (RÁDIO)



NOVA IDENTIDADE VISUAL

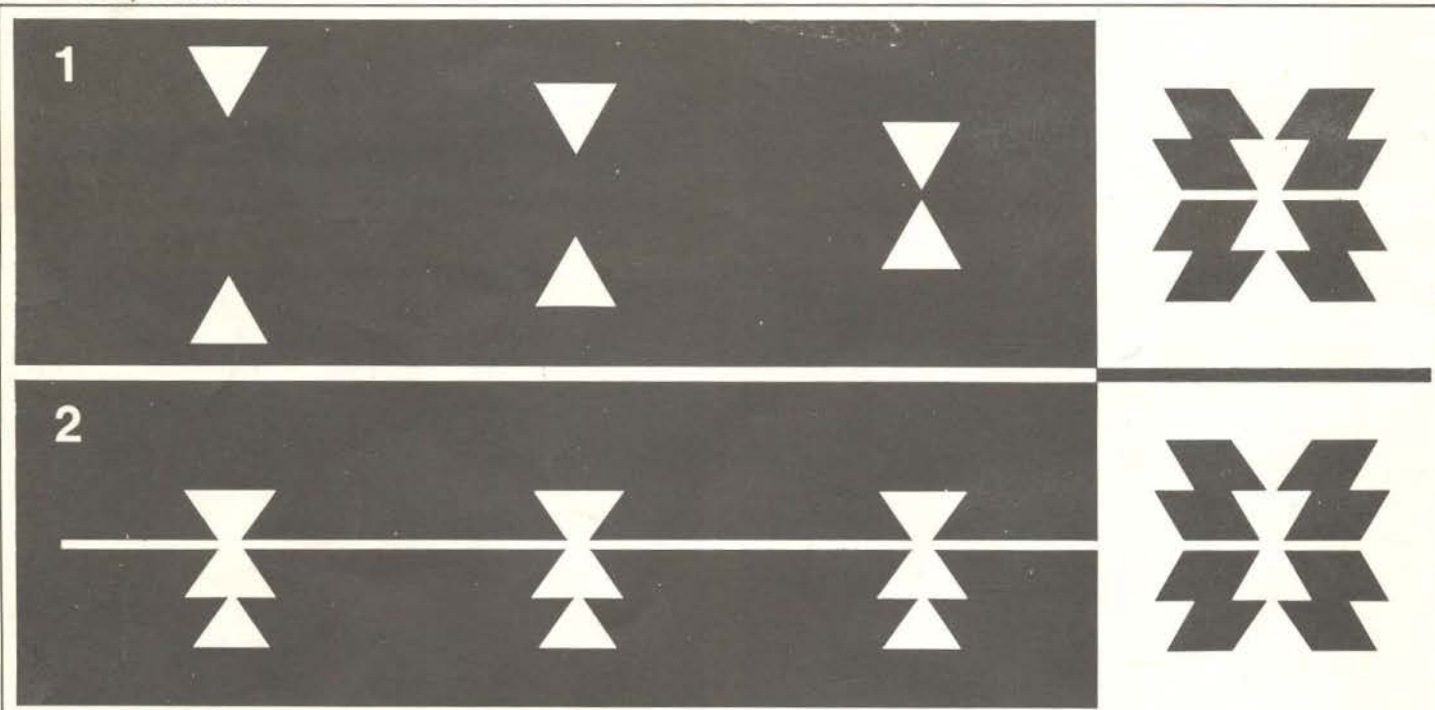
Partido adotado para a marca-símbolo: (1) o sinal elétrico — a abertura e o fechamento de um circuito, caracterizando a entrada em operação de um sistema energético (no contato dos polos, a explosão/expansão de energia); (2) os milhares de quilômetros em linhas de transmissão, ligando, servindo e integrando comunidades (linhas e isoladores).

Autor: Jorge de Menezes, programador visual, membro da Associação Brasileira de Desenho Industrial — ABDI/GB, e da International Council of Societies of Industrial Design — ICSID, Bruxelas.



COPEL/DPDM
Divisão de Biblioteca
COPEL

Marca e logotipo



Positivo

Negativo

Cor padrão

